

Em direção à prática para além do design de moda: Um estudo sobre a pesquisa de moda na educação brasileira

Towards practice beyond fashion design: Studying fashion design research in Brazilian education

Julia Valle-Noronha¹, Namkyu Chun²

Aalto University . School of Arts, Design and Architecture

Departamento de Design

julia.valle@aalto.fi, namkyu.chun@aalto.fi

Resumo. Apesar do recente desenvolvimento da pesquisa prática em design, esta discussão ainda não foi completamente incorporada na moda. Além da questão acerca da construção de uma teoria para a pesquisa em design, outras dificuldades também são encontradas pela moda, como aquelas enfrentadas por outros campos do conhecimento essencialmente práticos. A falta de um consenso acadêmico sobre a qualidade e validade da pesquisa fundada na prática é uma delas. A fim de abordar estas questões no contexto da pesquisa prática em moda, este estudo busca examinar o seu status no Brasil. Aqui, resumos de dissertações de mestrado de 18 cursos foram analisados. Como resultado, uma categorização temática fornece informações acerca da situação da pesquisa prática em design de moda. Como contribuição, este estudo introduz o caso Brasileiro para um contexto acadêmico mais amplo e encoraja futuros estilistas a refletirem sobre formas alternativas de utilização do conhecimento em design de moda.

Palavras-chave: prática em moda, pesquisa prática, pesquisa em moda, educação em moda no Brasil, *design thinking*.

Abstract. *Despite of the recent development of design practice research, this discussion has not yet been fully incorporated in fashion. It stumbles upon the building of a theory from design research and struggles against similar issues from other practice-oriented fields of knowledge such as the lack of academic consensus on quality and validity of practice research. To address these issues in the context of fashion research, this study aims at examining the current status of fashion design practice in Brazilian higher education. Here, abstracts of master's degree level dissertations from 18 universities are analyzed. As a result, a thematic categorization provides information regarding the current stage of fashion design practice research. Accordingly, the contribution of this study is twofold. It introduces lesser-known cases from Brazil to a broader academic context and encourages the future fashion designers to be aware of alternative ways of utilizing acquired fashion design knowledge.*

Key words: *fashion practice, practice-led research, fashion research, Brazilian fashion education, design thinking.*

¹ Professora Associada em moda na Estonian Academy of Arts e doutoranda em Design na Aalto University.

² Doutor em Design pela Aalto University.

IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte

Vol. 10 no 1, Dezembro de 2018, São Paulo: Centro Universitário Senac
ISSN 1983-7836

Portal da revista IARA: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/>

E-mail: revistaiara@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

Nota ao Leitor: Este texto é uma versão expandida do texto de mesmo título apresentado no Fashion Colloquia 2016, São Paulo (publicado em *Educação de Moda para o Futuro: Desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômica, ambiental, cultural e geográfica*. Dantas Mendes, F. (ed.). São Paulo, p. 17-22)

1. Introdução

Historicamente, a habilidade de vestir um povo e introduzir a nova estética de uma era fez com que designers de moda fossem associados à imagem de um gênio criativo (Kawamura 2005). Porém, nas últimas três décadas, suas reputações foram contestadas pelas condições socioculturais globais, em constante e veloz mutação. A forma com que empresas de moda se organizam vem sofrendo alterações e o poder criativo, antes concentrado nas mãos de um criador, passou a ser distribuído entre equipes com maior frequência. É o caso das grandes marcas *fast-fashion*, verdadeiras propulsoras destas mudanças, e maisons como Martin Margiela. Apesar destas mudanças, a criatividade na moda ainda tem sido relacionada quase que exclusivamente ao contexto industrial. Em outras palavras, apesar de todas as reorganizações atravessadas pela moda como campo profissional, a visão geral sobre a moda ainda é restrita a sua própria indústria. Como exemplo deste olhar, Sinha (2002) identificou características de 'design thinking' em organizações de moda e examinou como podem ser aplicadas em estratégias gerenciais. Mais recentemente, o estudo de Karpova et al. (2013) investigou as formas como profissionais da moda percebem criatividade. E ainda, Malem (2008) explorou o papel de estilistas na expansão da indústria de moda britânica. No entanto, esta visão sobre a criatividade centrada na indústria limita os potenciais e aplicações do conhecimento em design de moda. Como pensam e fazem os estilistas? Como podemos aplicar seus conhecimentos em outras áreas? Estas perguntas não norteiam esta investigação, porém surgem como resultado da ampliação da pesquisa prática em moda e confirmam a relevância de se observar as direções que vem tomando. Este estudo se dedica a analisar a produção acadêmica em um cenário onde a pesquisa de moda é nova, mas em acelerada ascensão; o Brasil. Portanto, 'o que é a pesquisa prática em moda no Brasil' é a pergunta lançada aqui.

Pesquisa Prática em Design

Nas últimas duas décadas, esforços acadêmicos revelaram diversos aspectos particulares à prática do design. O texto seminal de Christopher Frayling (1993) tenta definir melhor este tipo de pesquisa em direção à um maior reconhecimento dentro da academia. Ele propôs a categorização de investigações em arte e design como pesquisa *em*, *através* e *para* o design. Apesar do espaço que estas categorizações abrem para dúvidas e questionamentos, sua proposta permitiu novas possibilidades para a investigação da prática do design dentro da academia (Friedman 2008). A primeira abordagem, pesquisa *em* design, inclui pesquisas que investigam o design através de outras lentes acadêmicas, como história, tecnologia ou sociologia. A segunda, pesquisa *através* do design, foca em diversos processos que podem levar, ou não, à criação de um artefato. Já a terceira abordagem tem como principal intenção a produção de um artefato. Esta categorização, no entanto, se mostra não adequada ao considerarmos engajamentos contemporâneos em arte e design, engajamentos estes que ganham complexidade a medida que a produção acadêmica ganha corpo e espaço para experimentação (Nimkulrat 2009, Koskinen et al. 2011).

Similar à definição de Frayling para pesquisa em design (1993), os modos de pensar e trabalhar dos designers ganharam atenção e têm sido explorados por muitos pesquisadores. Particularmente, a noção de *design thinking* tem desempenhado papel central tanto no estabelecimento do design como uma disciplina quanto na expansão de seu domínio. Desde que Rowe introduziu o conceito em 1987, a pesquisa em *design*

thinking tem acumulado conhecimento que serve de base para as teorias do design e forneceu 'marcos' na pesquisa sobre como designers pensam e trabalham no mundo real (e.g. Lawson 2004 e Cross 2006).

Ainda, a pesquisa feita pela lente da prática em design contribuiu para a experimentação de novas compreensões sobre o campo (Frayling 1993). Com forte tradição em arte e artesanato, diferentes abordagens nesta direção tem sido ativamente desenvolvidas no Reino Unido, países do norte Europeu e também Austrália (Mäkelä 2007). Essas abordagens se referem a um método exploratório desenvolvido no campo e destacam a atividade de pesquisadores em seus engajamentos com artefatos ao longo de seus processos criativos.

Pode ser argumentado, portanto, que apesar da falta de concordância acerca das categorizações sobre pesquisa prática em design, não há dúvidas sobre o traçado de um caminho em direção ao reconhecimento deste tipo de pesquisa acadêmica. Estes esforços têm, juntos, contribuído para um melhor posicionamento de designers bem como para a compreensão das funções do design. Portanto, é relevante que a prática do design de moda seja também pesquisada para que seja possível expandir a compreensão e possibilidades do campo. No entanto, esta discussão ainda não está completamente incorporada à comunidade da moda.

Pesquisa Prática em Design de Moda

O interesse em se pesquisar moda não é novidade na academia. Filósofos (Svendsen 2006), historiadores (Evans e Thornton 1989, McNeil 2010), sociólogos (Kaiser 1990, Lipovetsky 1987), semioticistas (Barthes 1969), dentre tantos outros, deram grande atenção à 'moda' e ao 'vestir'. Entre as plurais investigações no tópico, o estudo prático em design de moda também tem somado à produção acadêmica. Nesses trabalhos o olhar investigativo não se restringe às roupas e aqueles que as vestem, mas passa a observar também o trabalho daqueles que praticam o design de moda, seus atributos criativos, o pensar moda, e processos de ideação em design (Sinha 2002, Nixon and Blakley 2012, Laamanen *et al.* 2014).

A modelagem aparece como pioneira no campo, com valiosas contribuições de indivíduos cujos trabalhos residem na interseção entre pesquisadores e praticantes. Alguns exemplos são os trabalhos dos designers-pesquisadores Rissanen (2013), Lindqvist (2015) e López-Araquistain (2015). Concomitantemente, o campo também recebeu contribuições consistentes de pesquisadores, como o caso seminal de Efrat (1982) e, mais recentemente, o trabalho de Almond (2013), que tem papel essencial no compartilhamento dos estudos em modelagem.

Apesar de todas essas valiosas contribuições, a pesquisa prática em design de moda ainda se encontra em seus estágios iniciais e clama por um corpo mais consistente de contribuições para ser reconhecida como um campo de pesquisa. Alguns estudos em modelagem fornecem claras informações sobre a prática de um designer de roupas/moda. No entanto, estes trabalhos não permitem uma visão integrada do design de moda como prática, mas sim investigam uma pequena parcela do processo. De acordo, para que alcance uma compreensão mais plena de seu fazer, o design de moda encontra uma problemática dupla dentro da academia (Thornquist 2014). Enquanto situado como uma forma de design, a moda esbarra na construção de uma teoria do design. De outro lado, ela também luta contra questões que outros campos de conhecimento centrados na prática enfrentam, como a falta de consenso acadêmico acerca da qualidade e validade da pesquisa prática.

2. Objetivos

Na intenção de abordar estas questões, este trabalho se propõe a examinar possibilidades da aplicação desta discussão sobre a prática dos estudos em design para a moda. A fim de se ampliar o diálogo e consolidar a pesquisa em moda, nos parece essencial investigar um caso menos explorado, porém frutífero, que voltar o olhar para contextos onde a pesquisa em design já é bem estabelecida e estabilizada.

O trabalho de Pires (2002 e 2012) fornece um excelente panorama dos cursos em bacharelado em design de moda oferecidos no país bem como da indústria e seu desenvolvimento recente. No mesmo ano da publicação deste primeiro trabalho, em 2002, o primeiro programa de doutoramento em design foi aberto, convidando então investigações mais intensas e profundas sobre o assunto no país. A partir deste primeira iniciativa, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), uma tendência pode ser percebida e, hoje, 8 programas de doutoramento estão em curso no Brasil. Este resultado é claramente reflexo da acumulação de cursos em nível de mestrado que surgiram nas últimas décadas. Portanto, é pontual examinar o estado presente da educação em design no país. As perguntas que buscamos responder através deste estudo seguem:

- Como o estudo prático em design de moda tem sido disseminado em instituições de nível superior no Brasil?;
- Quais tipos de pesquisa em moda tem sido conduzidas no país?

Enquanto respondemos a estas perguntas, consideramos que a contribuição deste estudo se dá em duas vias. Academicamente, ele introduz casos menos conhecidos do Brasil para um contexto acadêmico maior. De um ponto de vista educacional, encoraja estudantes e futuros profissionais de moda a refletirem sobre formas alternativas de utilizar conhecimento adquirido em design de moda para além do estilismo. Iniciaremos o desenvolvimento deste trabalho com a explanação dos métodos de pesquisa, incluindo os 3 passos da amostragem bem como as abordagens de análise. Na sequência, os resultados serão apresentados seguidos de sugestões para futuros estudos.

3. Métodos de Pesquisa

A fim de se compreender como o design de moda é estudado em instituições de ensino superior no Brasil, princípios básicos de análise de conteúdo foram aplicados (Flick 2009). Como unidade de observação para este estudo, selecionamos dissertações de mestrado produzidas entre 2005 e 2015 em 18 universidades que ofereciam cursos de moda e/ou design. Apenas títulos e resumos foram considerados na investigação dessas dissertações. Estes textos foram analisados pelos dois autores deste trabalho, com diferentes backgrounds culturais e educacionais, com a finalidade de se lançar diferentes olhares analíticos sobre o mesmo objeto de estudo.

Primeira amostragem: Três Categorias

A primeira etapa de nossa análise incluiu a observação da produção de 18 programas *strictu-sensu* em nível de mestrado no Brasil entre 2005 e 2015, totalizando 1198 dissertações. Os programas foram selecionados via Plataforma Sucupira (CAPES 2016) em uma busca que filtrou programas com as palavras design e/ou moda em suas denominações. Devido à ausência de um repositório geral que englobe toda a produção de teses e dissertações no país, o acesso aos documentos foi feito no site de cada uma das universidades (PUC-RJ 2015, SENAC 2015, USP 2015, UEMG 2015, UERJ 2015, UFRGS 2015, UFSC 2015, UFJF 2015, UDESC 2016, Uniritter 2016, UFPE 2016, UNESP 2015, UFCG 2016). Dentro de toda a produção destes programas, os títulos e resumos foram alvo de observação. Uma primeira categorização organizou as teses em três categorias; 'moda', 'têxteis' e 'outros tipos de design' (como desenho industrial, design

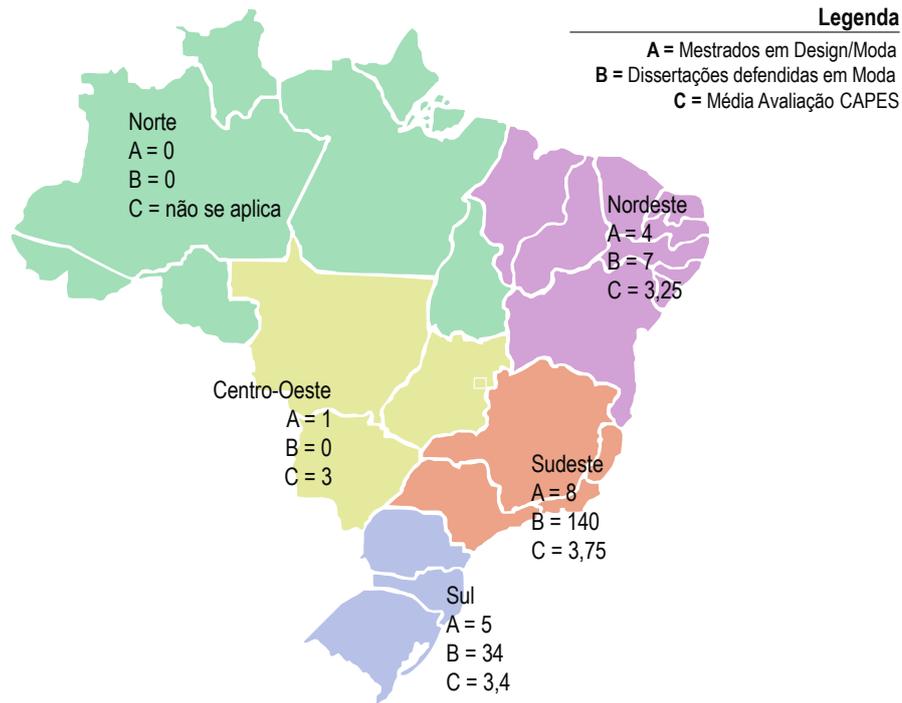
urbano, design gráfico, engenharia, design de interação, dentre outros). Os trabalhos categorizados como 'têxteis' e 'outros tipos de design' foram deixados de fora deste estudo a fim de se permitir um estudo mais preciso da produção acadêmica. Por esta razão, eles não foram inspecionados mais a fundo ou quantificados aqui.

Como resultado desta primeira investigação, pudemos levantar o número de dissertações defendidas no campo da moda dentro dessas instituições. Outros aspectos institucionais também foram levantados, como a data de início dos programas de mestrado e doutorado, a avaliação das instituições recebida pela CAPES e suas localizações geográficas no país. Este primeiro passo nos forneceu uma visão geral da produção no Brasil, incluindo aspectos quanti- e qualitativos, bem como geográficos. A tabela abaixo representa este panorama e está seguida de sua visualização gráfica.

Tabela 1. Panorama de programas de mestrado em moda e design.

Instituição	Programa	Mestrado		Doutorado Início	Região	Nota CAPES	Dissertações Defendidas Moda	Dissertações Defendidas (Total)
		Início	Fim					
Anhembi-Morumbi	Design	2006	-	2013	SE	4	39	106
ESDI/UERJ	Design	2005	-	2013	SE	4	2	70
PUC-RJ	Design	1994	-	2002	SE	4	10	179
SENAC-SP	Moda, Cultura e Artes	2005	2012	-	SE	3	43	43
UDESC	Design	2011	-	-	S	3	7	25
UEMG	Design	2009	-	2015	SE	4	4	56
UFCG	Design	2014	-	-	NE	3	0	0
UFJF	Artes, Cultura e Linguagens	2013	-	-	SE	3	2	11
UFMA	Design	2012	-	-	NE	3	0	9
UFPE	Design	2003	-	2010	NE	4	7	146
UFPR	Design	2006	-	-	S	3	0	43
UFRGS	Design	2007	-	2012	S	4	12	169
UFSC	Design	2007	-	2013	S	4	6	102
UNB	Design	2013	-	-	CO	3	0	0
UNESP	Design	1999	-	2009	SE	5	18	132
UNIRITTER	Design	2010	-	-	S	3	9	56
USP	Moda e Têxtil	2011	-	-	SE	3	23	51
Total							182	1,198

Figura 1. Distribuição geográfica do ensino em design e/ou moda em nível de mestrado.



Fonte: os autores

Segunda amostragem: Volume de publicações e consistência

Em uma segunda amostragem, 7 programas foram selecionados para uma investigação mais profunda dentre os 18 programas iniciais. Esta seleção foi baseada na quantidade de dissertações defendidas entre 2005 e 2015 na área de vestuário e design de moda e/ou no foco do programa. A amostragem teve como intenção apresentar não apenas programas intitulados como “Moda” mas também aqueles que, apesar de estarem sob a nomeação de design, possuem consistente produção no campo. Definimos como mínimo o total de 10 dissertações ao longo do recorte histórico e/ou a nomeação ‘moda’ no título do programa como sistema de seleção. A seleção final segue:

- Universidade Anhembi Morumbi
- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)
- Centro Universitário do Serviço Nacional de Aprendizado Comercial do Estado de São Paulo (SENAC-SP)
- Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
- Universidade Paulista (UNESP)
- Universidade de São Paulo (USP)

A tabela abaixo apresenta o número de dissertações de mestrado voltadas para o campo da moda defendidas em cada programa, por ano:

Table 2. Dissertações defendidas nas instituições selecionadas em números, por ano.

	200	200	200	200	200	201	201	201	201	201	201	Tota
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------------

	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	I
Anhembi - Morumbi	0	0	0	4	5	7	9	6	6	2	-	34
PUC-RJ	1	3	0	2	0	0	1	0	1	1	1	10
SENAC-SP	0	0	7	11	17	4	2	2	0	0	0	43
UFJF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
UFRG	0	0	0	0	1	1	3	3	2	2	0	12
UNESP	0	3	1	0	0	3	3	2	2	1	3	18
USP	0	0	0	0	0	0	0	1	6	6	10	23
Total	1	6	8	17	23	15	18	14	17	12	16	147

Terceira Amostragem: Tematização

Tabela 3. Descrição dos oito temas da pesquisa em design de moda

Cultura	Dissertações em cultura incluem trabalhos centrados em manifestações culturais como música, revistas, religião e televisão. Esta categoria também inclui artesanato tradicional e literatura.
História	Trabalhos que focam em vestuário de uma perspectiva histórica, ou seja, nas quais o recorte histórico direciona a pesquisa.
Educação	Estudos que focam em investigações educacionais e pedagógicas, como métodos, abordagens e propostas.
Sociologia	Dissertações categorizadas sob sociologia investigam aspectos da sociedade e/ou indivíduo. Aqui, a sociedade é o objeto de estudo.
Economia	Modelos de negócios, abordagens em marketing e tópicos relacionados compõem esta categoria. Estão incluídos aqui também dissertações sobre gestão, indústria, estudos de consumo e vendas.
Tecnologia	Estudos focados em desenvolvimentos tecnológicos ou experimentações em tecnologia foram categorizados sob o nome 'tecnologia'. Eles incluem estudos em wearables, desenvolvimentos em CAD (<i>Compter Aided Design</i>), ergonomia, dentre outros.
Sustentabilidade	Métodos sustentáveis, materiais, investigações e discussões em torno da prática sustentável em design compõem este tema.
Prática em Design	Esta categoria inclui trabalhos que tem como o centro da investigação a prática em design de moda, como o trabalho de designers e suas técnicas e desenvolvimentos de um design/artefato através do ponto de vista do próprio designer.

Em uma terceira etapa, todas as dissertações foram categorizadas de acordo com o conteúdo de seus títulos, resumos e, quando necessário, índices. A análise desses dados sugeriu a organização das dissertações em Moda em 8 tópicos: cultura, história, educação, sociologia, economia, tecnologia, sustentabilidade e prática em design de moda. A intenção dessa categorização foi fornecer um panorama mais detalhado da produção. Cada tema está descrito na tabela 3 acima.

De acordo com a categorização sugerida acima, identificamos o total de dissertações defendidas sob cada um dos temas. A Tabela 4 mostra os resultados do processo de amostragem.

Tabela 4 Dissertações defendidas em pesquisa em moda nas sete universidades selecionadas

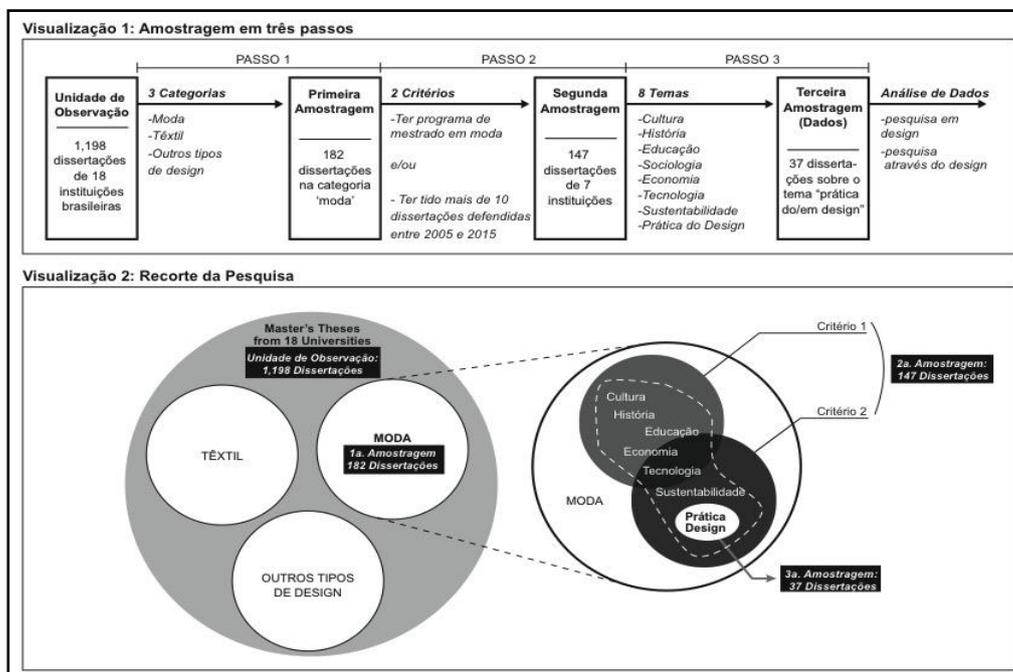
Categoria	Anhembi-Morumbi	PUC-RJ	SENAC-SP	UFJF	UFRGS	UNESP	USP	Total
Cultura	4	4	15	2	0	1	3	29
História	4	0	10	0	1	0	1	16
Educação	2	0	1	0	0	5	4	12
Sociologia	6	0	6	0	1	1	1	15
Economia	1	3	2	0	2	2	5	15
Tecnologia	2	1	2	0	4	3	4	16
Sustentabilidade	2	0	0	0	1	2	2	7
Prática em Design	18	2	7	0	3	4	3	37
Total	39	10	43	2	12	18	23	147

Análise de Dados: Tipos de Pesquisa Prática em Design

Uma vez que o interesse principal deste estudo é conhecer o status da pesquisa prática em design de moda no Brasil, focaremos nesta categoria dentro dos dados levantados. A intenção é delinear da forma mais detalhada possível, dentro do recorte definido para este trabalho, o estado da pesquisa prática em design de moda no Brasil até o momento. Para tal, uma análise qualitativa de dados foi o método empregado na investigação dos tipos de pesquisa prática. A estrutura utilizada neste estágio da análise deriva do texto de Frayling (1993), mencionado anteriormente. Este trabalho, no entanto, não utiliza as categorizações de Frayling em sua totalidade. Trabalharemos apenas com as categorizações de pesquisa *em* prática do design e pesquisa *através* da prática do design. A primeira abordagem abraça um espectro mais amplo de pesquisa. Como exemplo, pesquisas em *design thinking* podem ser vistas como parte desta abordagem. Estão incluídas aqui também pesquisas que investigam perfis de criadores, investigações sobre processos de modelagem, dentre outros. A segunda abordagem inclui estudos que exploram processos de design ou a atividade de um designer através de seu próprio ponto de vista, estando portanto ligada a pesquisas onde a prática direciona a investigação. As visualizações na figura 2 ilustram os métodos de pesquisa deste estudo. O primeiro modelo resume os 3 passos do processo de amostragem para

identificação do conjunto de dados final enquanto o segundo modelo apresenta uma visualização do recorte do estudo.

Figura 2. Visualização dos métodos de pesquisa.



Fonte: os autores

4. Resultados

Como resultado, uma categorização temática, proveniente dos dados, forneceu informações sobre o status da pesquisa prática em moda no Brasil. A análise foi feita em dois estágios. Primeiramente, a produção anual de cada escola foi identificada. A partir desta identificação, em um segundo passo, foi possível categorizar a pesquisa em prática do design e pesquisa *através* da pratica do design.

Número de publicações

Apesar da grande maioria da produção acadêmica em moda estar localizada no sudeste do país (ver Figura 1) a primeira amostragem provou que outras regiões também têm carregado pesquisas de relevância, como Nordeste e Centro-Oeste. Este desenvolvimento pode estar ligado à indústria têxtil local, como é o caso da Universidade Federal de Juiz de Fora, uma cidade que pode ser retratada como um centro polarizado na produção de vestuário, ou, no caso da Universidade Federal de Pernambuco, a indústria têxtil, segundo maior *hub* têxtil no país (Lacerda 2013). Além da forte produção em algodão no estado do Pernambuco, a UFPE também abriga o segundo mestrado em Design do país, tornando esta pesquisa na universidade já uma tradição no cenário Brasileiro.

A segunda seleção aplicada à amostragem inicial promoveu uma visão muito localizada da produção no país nas regiões sul e sudeste. Este fato, no entanto, é reforçado por a região abrigar sozinha 55,3% da população brasileira (IBGE 2015). Somado à isto, a pesquisa acadêmica em moda se mostra claramente impulsionada pela produção têxtil na mesma área geográfica, em especial nos estados de São Paulo e Santa Catarina (Lins 2001, Gorini e Siqueira 2002) e pela forte, e também localizada, movimentação econômica regional.

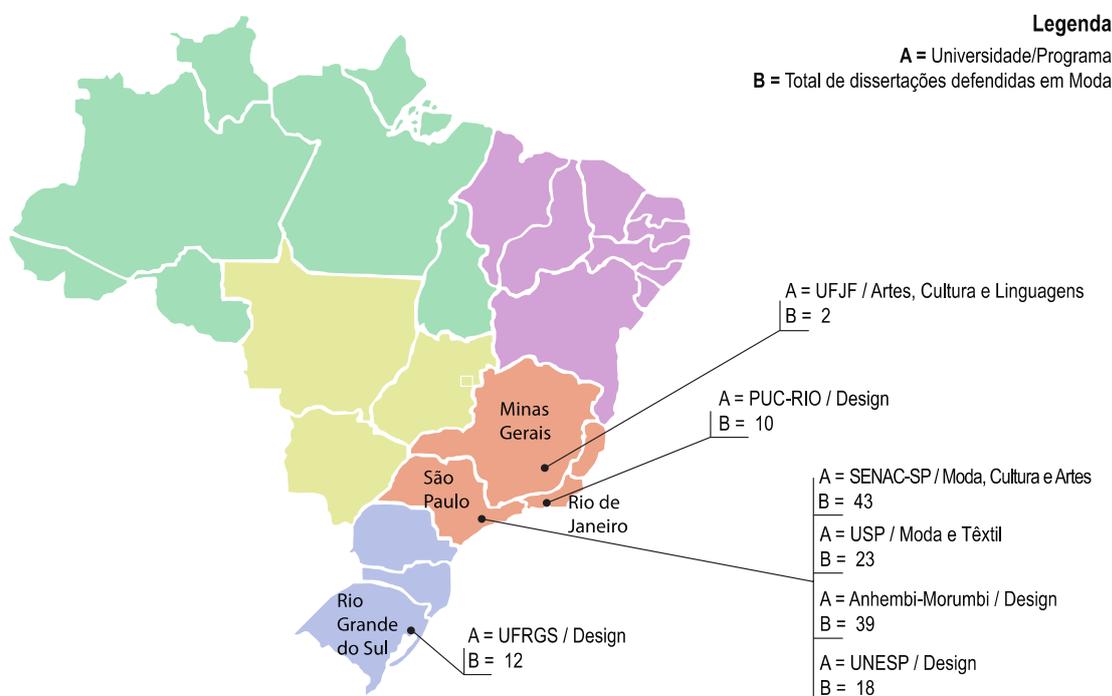
A tabela 5 apresenta o número de dissertações defendidas em 7 universidades selecionadas. De acordo com a análise dos dados, 37 trabalhos foram identificados como pesquisas práticas em design de moda entre 2006 e 2015.

Tabela 5. Número de publicações das 7 universidades selecionadas, por ano.

ANO / ESCOLA	'06	'07	'08	'09	'10	'11	'12	'13	'14	'15	TOTAL
Anhembi-Morumbi	0	0	3	1	4	4	3	2	1	0	18
PUC-RJ	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
SENAC-SP	0	2	4	0	0	1	0	0	0	0	7
UFJF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
UFRGS	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	3
UNESP	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	4
USP	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3
Total	2	2	7	1	6	6	3	3	3	4	37

Adicionalmente, a figura 3 apresenta a localização onde a pesquisa prática em design de moda tem sido majoritariamente conduzida no contexto brasileiro.

Figura 3. Distribuição geográfica da pesquisa em design de moda.



Fonte: os autores

Tipos de Pesquisa

Um total de 37 dissertações de mestrado foram mais profundamente analisadas acerca de seus temas. Elas representaram uma produção rica e plural, na qual alguns temas aparecem como mais favorecidos e recorrentes que outros. Aqui, elas foram classificadas como pesquisa *em design* e *através do design* (ver tabela 6).

Tabela 6. Visão geral da pesquisa prática em design de moda no Brasil.

Tipo/Escola	Anhembi-Morumbi	PUC-RJ	SENAC	UFJF	UFRGS	UNESP	USP	Total
pesquisa sobre design	15	2	5	0	2	4	2	30
pesquisa através do design	3	0	2	0	1	0	1	7
Total	18	2	7	0	3	4	3	37

A pesquisa *em design* inclui tanto perfis de designers e investigações no trabalho do designer profissional quanto explorações a respeito das técnicas utilizadas por eles. Neste tipo de pesquisa, o autor não se identifica como designer, mas usa a atividade em design de outros como um objeto de estudo. O tópico deste tipo de pesquisa inclui uma miríade de interesses, onde as investigações em modelagem prevalecem (11). Também estão incluídos aqui perfis de designers, ou seja, pesquisas que examinam trabalho de um designer em específico (5) e a profissão do estilista de uma forma geral (3). Outros tipos de investigações encontradas nesta categoria são: estamparia e/ou design de superfície (2), ergonomia para deficientes (1), interseção entre moda e arte (1), metodologia em design (1), a profissão do *stylist* (1), moda artesanal (1), análise de tendências (1), desfiles (1), pigmentação (1) e moda infantil (1).

A pesquisa *através do design*, por outro lado, traz o autor como profissional e pesquisador. Nesta categoria o designer analisa a prática do ponto de vista do próprio designer. Ela inclui pesquisas em expressões artísticas (4), estudos de gênero (1), interseções entre moda e arte (1) e modelagem (1).

5. Conclusão

O objetivo deste estudo foi elucidar o status da pesquisa prática em moda na educação superior brasileira. Para tal, investigamos pesquisas conduzidas em nível de mestrado na contemporaneidade, sob um recorte histórico que engloba os 10 últimos anos. Em um próximo passo, a unidade de observação foi reduzida a dissertações que focavam na prática do design de moda. Com isso, foi possível traçar um claro panorama da produção no país e facilitar o posicionamento deste tipo específico de pesquisa em um contexto mais amplo.

Os resultados gerais indicam o crescimento da pesquisa prática em moda que podem ser categorizados em dois grupos. Desde 2006, as instituições investigadas produziram 37 dissertações relevantes para a prática do design de moda, o que soma 25.1% do total de dissertações defendidas (37 de 147). As duas categorias identificadas e propostas neste estudo foram: pesquisa *em design* e pesquisa *através do design*. Das 37 dissertações que investigam a prática do design de moda, 7 o fazem através do olhar do próprio designer. Foi possível constatar que este desenvolvimento foi impulsionado

pelo SENAC-SP, que lançou seu mestrado em 2006, apesar de sua extinção em 2012. Além de ter sido responsável por indicar a existência de um espaço para a pesquisa em moda, o SENAC-SP também motivou outras importantes iniciativas que visam conectar a academia e a moda, como a revista Iara, criada pelo próprio SENAC-SP, e o Colóquio de Moda.

Os estudos que investigam o design através de disciplinas das ciências sociais e humanas, no entanto, somam o maior número de dissertações, com um total de 60 trabalhos defendidos em Cultura (29), História (16) e Sociologia (15). Este resultado está alinhado com tendências globais no estudo em moda, como mencionado anteriormente, nas quais essas visões sócio-histórico-culturais precedem um movimento mais intenso em pesquisas práticas, uma vez que essas tradições contam com estrutura já desenvolvida em pesquisa acadêmica. Um dado que parece se diferenciar de tendências nos grandes polos de pesquisa em moda, no entanto, é o baixo número de dissertações focadas em sustentabilidade. Em nossa amostragem, apenas 7 dissertações foram dedicadas ao tema que, apesar de ainda baixo, se mostra como um tópico em crescimento. Este estudo também permitiu uma melhor compreensão sobre a reputação das escolas a respeito de tópicos. A Universidade Anhembi-Morumbi, por exemplo, é no presente a escola com a maior porcentagem de dissertações de mestrado em prática do design (18 de 39), o que soma em torno de 50% da produção total em moda. Ela é seguida pela UNESP, com cerca de 22% de seus estudos investigando a prática em design de moda e pela PUC-RJ, com 20%.

O que não pode ser argumentado através deste trabalho, no entanto, é a aplicabilidade desses resultados em outros contextos fora do Brasil. Por ter focado a investigação no contexto brasileiro, este estudo não fornece dados para uma generalização mais global. A educação em design de moda fornece abordagens diversas e demandam uma investigação mais ampla a fim de se estender as conclusões acerca do estágio da pesquisa acadêmica em outras áreas geográficas. Adicionalmente, nos parece necessário que mais investigações acerca do estudo em design de moda ocorram para um melhor desenvolvimento da pesquisa. Por exemplo, investigações *sobre* a prática em design podem ser uma via para inserir a voz do design de moda dentro de estudos em *design thinking* e para expandir a pesquisa prática para além da modelagem. Esforços acadêmicos coletivos que exploram os diversos modos de fazer roupas podem iniciar diálogos construtivos dentro da academia. Dessa forma, seria possível vislumbrar um caminho de menos dificuldades, como aquelas que preocupam Thornquist (2014), para a pesquisa acadêmica em moda.

O design de moda, assim como arte e design, é seminalmente um campo baseado na prática. Quando investigamos as práticas na área, é natural pressupor que prática e reflexão se desenvolvem paralelamente (Schön 1983). Hoje, os limites entre prática e teoria estão se tornando cada vez menos claros, e profissionais que trabalham exclusivamente em um desses territórios podem ter dificuldades profissionais e acadêmicas (Buchanan *et al.* 2009). Buchanan *et al.* também sugere que um campo mais fértil para a prática do design na educação pode "*desviar o foco de alunos em nível de bacharelado e mestrado de uma mera memorização de fatos e prover treinamento técnico em incursões criativas e novas aplicações da arte e design na sociedade e cultura*" (p. 22) [tradução nossa].

Este trabalho não tem como intenção ser uma análise definitiva do status da educação em moda no Brasil. Reconhecemos que os dados são muito mais extensos que as dimensões desta pesquisa permitem abraçar e demandam investigações mais profundas. Outros trabalhos, como os de Pires (2002 e 2012) somam à este estudo e auxiliam na compreensão do desenvolvimento da pesquisa no país. O que este estudo propõe, portanto, é um convite para um olhar mais atento e generoso aos movimentos acadêmicos que vêm ocorrendo no Brasil, e também em outros países menos observados, como outros na América Latina, África e Ásia. A pesquisa prática em design de moda floresce em grande velocidade, mas para que seja possível compreendê-la e encaminhá-la em direção a um futuro mais frutífero, é relevante fornecer fundação para

que seja alimentada em seus primórdios. Nos parece necessário, portanto, descentralizar as atenções, que ainda se encontram confortavelmente localizadas em instituições Europeias e Norte Americanas, e direcioná-las ao mundo. Este estudo, portanto, tem como intenção convidar outros pesquisadores a mudar como a pesquisa prática em moda é vista hoje.

Agradecimentos

Uma versão simplificada deste trabalho foi apresentado no Fashion Colloquia, em São Paulo, em abril de 2016. Agradecemos as contribuições recebidas dos participantes do colóquio, à Maria Eduarda Araújo Guimaraes pelas informações cedidas sobre o mestrado em moda do SENAC-SP e também à Aalto ARTS Scholarship por apoiar o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

Almond, K. Guest editorial special edition: Creative cut. **The International Journal of Fashion Design, Technology and Education**. 6(2), 2013, pp.71-71.

Barthes, R. **Elements of semiology**. London: Cape, 1969.

Buchanan, R. *et al.* **Research in art and design in Finnish Universities. Academy of Finland**, 2009.

Cross, N. **Designerly ways of knowing**. London: Springer, 2006.

Efrat, S. **The development of a method for generating patterns for garments that conform to the shape of the human body**. Ph.D. thesis. Leicester: Leicester Polytechnic, 1982.

Evans, C. and Thornton, M. **Women and Fashion: A New Look**. London: Quartet, 1989.

Frayling, C. **Research in art and design**. Royal College of Art Research Papers, 1(1), 1993, pp.1-5.

Friedman, K. Research into, by and for design. **Journal of Visual Arts Practice**, 7(2), 153-160.

Flick, U. **An introduction to qualitative research (4th ed.)**. London: Sage Publications, 2009.

Kawamura, Y. **Fashion-ology: An introduction to fashion studies**. Oxford: Berg, 2005.

Kaiser, S. **The social psychology of clothing: symbolic appearances in context (2nd ed.)**. USA: Macmillan Publishing Company, 1990.

Karpova, E., Marcketti, S. and Barker, J. Putting the puzzle together: Apparel professionals' perspectives on creativity. **International Journal of Fashion Design, Technology and Education**, 4(2), 2011, pp.103-113.

Koskinen, I., Zimmerman, J., Binder, T., Redström, J. and Wensveen, S. **Design research through practice: From the lab, field and showroom**. Elsevier: Morgan Kaufmann. 2012.

Laamanen, T. and Seitamaa-Hakkarainen, P. Interview study of professional designers' ideation approaches. **The Design Journal**, 17(2), 2014, pp.194-217.

- Lawson, B. **How designers think**. Oxford: Architectural Press, 2004.
- Lindqvist, R. **Kinetic garment construction: Remarks on the foundations of pattern cutting**. Borås, 2015.
- Lins, H. N. **Clusters Industriais: uma experiencia no Brasil meridional**. Economia, Curitiba, v. 27, n. 1 (25), p. 79-101, jan./jun. 2001. Editora da UFPR, 2001.
- López-Araquistain, B. A. **Piel artificial: Metamorfosis arquitectonica del cuerpo a través de la superficie**. Universidad Politecnica de Madrid, 2015.
- McNeil, P. **The Fashion History Reader: Global Perspectives**. Routledge, 2010.
- Mäkelä, M. Knowing through making: The role of the artefact in practice-led research. **Knowledge, Technology & Policy** 20(3), 2007, pp.157-163.
- Nimkulrat, N. **Paperness, expressive material in textile art from an artist's viewpoint**. Aalto University, 2009.
- Nixon, N. and Blakley, J. Fashion thinking: Towards an actionable methodology. **Fashion Practice: The Journal of Design, Creative Process & the Fashion**, 4(2), 2012, pp.153-176.
- Pires, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. The history of the courses of fashion design in Brazil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi – Ano VI, nº 9 – São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2002, 112 p.
- Pires, D.B. DesignModaDesigndeModa: Linha do Tempo do Ensino no Brasil **Revista Iara**, 5 (1), p. 190-203, 2012.
- Rissanen, T. **Zero-waste fashion design : A study at the intersection of cloth, fashion design and pattern cutting**. University of Technology. 2013.
- Rowe, P. **Design thinking**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1987.
- Sinha, P. Creativity in fashion. **Journal of Textile and Apparel, Technology and Management**, 2(IV), 2002.
- Schön, D. **The reflective practitioner**. New York: Basic Books, 1983.
- Svendsen, L. **Fashion: A Philosophy**. London: Reaktion, 2006.
- Thornquist, C. Basic research in art: Foundational problems in fashion design explored through the art itself. **Fashion Practice: The Journal of Design, Creative Process & the Fashion**, 6(1), 2014, pp.37-58.

Referências de Websites e Repositórios Digitais

CAPES. **Lista de programas pós graduação em Design.**

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf> Acessado em 2015.

IBGE. **Censo 2010, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Brasileiro_de_Geografia_e_Estat%C3%ADstica Acessado em 2015.

Gorini, A. P. e Siqueira, S. **Complexo Têxtil Brasileiro.** Disponível em

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/bsesptex.pdf Acessado em 2015.

Lacerda, A. **Agreste tem segundo maior polo têxtil do país.** in Estadão, 2013.

Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,agreste-tem-2-maior-polo-textil-do-pais-imp-,981078>

PUC-RIO. **Theses and Dissertations Repository.** Disponível em:

<http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/ConsultasporPG.php> Acessado em 2015.

SENAC. **Theses and Dissertations Repository.** Disponível em:

[\(http://biblioteca.sp.senac.br/scripts/bnportal/bnportal.exe/index?metodo=busca&alias=geral&exp\[\]=\(DIS/TIPO\)](http://biblioteca.sp.senac.br/scripts/bnportal/bnportal.exe/index?metodo=busca&alias=geral&exp[]=(DIS/TIPO))

(MODA/ASSUNTO)%2B(VESTIMENTA/ASSUNTO)%2B(ROUPA/ASSUNTO)%2B(INDUMENTARIA/ASSUNTO)&exp_default=&indextabset=3&capas=&pagina=8&language=PtBr

Acessado em 2015.

USP. **Theses and Dissertations Repository.** Disponível em:

http://www.teses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=9&Itemid=159&lang=pt-br&id=100133&prog=100003&exp=0 Acessado em 2015.

UEMG. **Dissertações do curso de pós graduação em design da Universidade Estadual de Minas Gerais.** Disponível em:

<http://www.ppgd.uemg.br/publicacoes/dissertacoes/> Acessado em 2015.

UERJ. **Repositório de Teses e Dissertações do Programa de Pós Graduação em Design (PPD-ESDI).** Disponível em: <http://www.btd.uerj.br/> Acessado em 2015.

UFRGS (2015) **Publicações da pós graduação em Design da Universidade do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://www.pgdesign.ufrgs.br/publicacoes/#>

UFSC. **Pós em Design Universidade Federal de Santa Catarina.** Disponível em:

<http://www.posdesign.ufsc.br/> Acessado em 2015.

UFPR. **Repositório de Teses e Dissertações em Design.**

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/handle/1884/39581/discover> Acessado em 2015.

UFJF. **Dissertações Mestrado em Artes.** Disponível em:

<http://www.ufjf.br/mestradoartes/dissertacoes/2015-2/> Acessado em 2015.

UDESC. **Teses e Dissertações. Mestrado em Design.** Disponível em:

http://www.tede.udesc.br/tde_busca/resultado-tdes-prog.php Acessado em 2016.

Uniritter. **Teses e Dissertações em Design.** Disponível em:

<http://biblioteca.uniritter.edu.br/biblioteca/index.php> Acessado em 2016.

UFPE. **Repositório de Teses e Dissertações**. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufpe.br> Acessado em 2016.

UNESP. **Advanced search in theses and dissertations repository**. Disponível em:
http://repositorio.unesp.br/discover?query=moda&scope=/&filtertype_0=graduateProgram&filter_0=Design+-+FAAC&filter_relational_operator_0=equals&filtertype=type&filter_relational_operator=equals&filter=Disserta%C3%A7%C3%A3o+de+mestrado Acessado em 2015.

UFCG. **Programa de Mestrado em Design**. Disponível em:
<http://www.ppgdesign.ufcg.edu.br/> Acessado em 2016.